

"O DEBATE."
Serviço de Administração
Rua dos Mercadores, 26—Aveiro



O Debate

PROPRIEDADE DAS COMISSÕES POLITICAS DO P. R. P. DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	6\$00
Semestre	3\$00
Estrangeiro e ultramar.	12\$00
Avulso	\$15

Anúncios, linha—\$30
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—José Augusto Couceiro

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

REPAROS

Já não é novidade para ninguém dizer-se que a maior crise que afflige a sociedade portuguesa é a crise moral, a crise de caracter.

Isto tem sido dito e redito em todos os tons e ouvido em todos os recantos do país.

E, porque é uma verdade incontestavel e incontestada, porque os factos a demonstram com a sua irrefutavel regidez, tornou-se num principio axiomático, e, como tal, tem de ser admitido, porque não é possível destruí-lo.

Apesar disso, ha muito quem o não admita, porque não quer vêr as suas consequências.

Aquêles a quem, no seculo passado, começaram a branquear os cabelos; áqueles que não esperam chegar ao meado do seculo actual e tem a experiencia da vida, pelo que tem visto, e as desilusões de promessas feitas e não cumpridas, a crise moral que atravessamos, muito mais que todas as outras crises, comove-os, irrita-os, enerva-os, torna-os neurasténicos.

Perderam já aptidões de adaptação, faltam-lhes as qualidades plásticas e não podem conformar-se com o meio em que são forçados a viver.

Barafustam arrelhiados e arrelhiadores, mas retiram do combate vencidos e chasqueados com o apôdo de rabugentos com que são mimosiados pelos espiritos que se dizem modernos, pelos videirinhos.

Para as gerações actuais, para aqueles que não conheceram outros costumes, que não receberam a influencia de outras idéas e não podem por isso estabelecer comparação entre a moralidade do passado de ontem e a moralidade em marcha, a crise moral é um facto normalissimo e, como tal, aceite sem contestação, sem revolta, sem um esforço de reacção.

A sensibilidade moral que preside ao julgamento das nossas acções embotou-se.

A noção do dever perdeu-se.

Vem isto a proposito dos factos escandalosos que dia a dia nos são revelados pelos jornais de grande circulação.

Ao movimento de revolta que a sua revelação provoca nos caturras, opõe-se a indiferença criminosamente passiva dos conformistas.

Que fazem os poderes cons-

tituidos, quando tem conhecimento dos escandalos?

Ordenam inquéritos, mandam proceder a sindicancias.

Os caturras aguardam descrentes o resultado das investigações, sem esperança de que sejam castigados os delinquentes, porque a prática de poucos anos lhes tem demonstrado que ou eles não são descobertos, ou, sendo-o, ficam impunes.

A viagem presidencial ao Brazil foi cortada de peripécias que ofenderam o brio patriótico, desacreditaram o nome de Portugal e muito deviam ter maguado o venerando Chefe do Estado.

O castigo dos culpados impunha-se, urgente, rigoroso, exemplar. Mas o inquérito arasta-se langorosamente, se ainda continúa, o que nos faz prever a impunidade dos responsáveis.

Surge agora, com um aspecto esmagador, o formidável, o criminoso escandalo da Exposição do Rio de Janeiro.

E' tão grande que por si só basta para aniquilar moralmente um povo que num certamen mundial pretendia mostrar aos povos civilizados os produtos da sua actividade.

Haverá energia bastante para castigar os responsáveis, por mais elevada que seja a sua posição, por mais estreitas que sejam as suas ligações politicas?

Os descrentes dizem que, mais uma vez, os responsáveis ficarão impunes.

Mas a Republica tem o dever imperioso de dignificar-se, impondo-se pela moralidade administrativa.

Não pode ser cúmplice dos mesmos crimes de que accusava a monarchia.

Bastantes são já os erros cometidos e irremediáveis.

Tempo é de compreendermos as responsabilidades que sobre nós pesam e de preparar um futuro melhor á Patria que pretendemos redimir com a Republica.

Para arraigarmos a fé republicana no coração das gerações a quem temos de confiar a guarda da Republica e, com ela, a independencia e prosperidade da nossa Patria, é preciso que as eduquemos com escrupulos de moralidade.

Notas... ligeiras CONVITE

Tributação camararia

Continuamos nas nossas considerações sobre este momentoso assunto pois ele interessa a toda a população cittadina. Todos nós, que não temos culpa das exorbitancias da Camara não tendo para elas concorrido, sentimos as perniciosas consequências da atrabiliaria e abrupta tributação do sr. dr. Peixinho. E tambem inoportuna. E inoportuna porque o sr. dr. Peixinho não soube zelar os seus proprios interesses politicos.

S. ex.ª deitou manifesto pretendendo explicar a razão dos novos impostos, mas até nisso foi infeliz.

Qual é o seu mais forte argumento? O da depreciação da moeda. Mas a moeda já está depreciada ha muito e só agora é que s. ex.ª se lembra de tributar. A Camara não pode satisfazer os seus encargos sem dinheiro. Perfeitamente. Mas porque não foi o sr. dr. Peixinho

sobretudo, mais equitativo no lançamento dos novos impostos? Fraca visão politica a do sr. dr. Peixinho, infeliz no seu conceito da psicologia do povo, daquele mesmo povo que o reelegue e que agora se vê na cadeia por protestar contra os excessos fiscaes da Camara.

A Camara tem encargos que precisa solver? Mas alguns ha que não deviam ter sido contraídos e outros de injustificavel oportunidade.

Em compensação outros ha de urgentissima necessidade e que ficarão para as calendas gregas.

Pode chamar-se cidade civilizada a uma cidade sem agua e sem esgotos, condições primaciaes da sua hygiene? Justifica-se a criação de parques emquanto os aveirenses tiverem de assistir ao indecoroso e lamentavel espectáculo duma interminavel bicha de mulheres e de cantaros, berrando, proferindo obscenidades de arripiar, numa das mais concorridas artérias da cidade? Evidentemente que não.

Quer este nosso arrazoado dizer que louvamos a atitude dos lavradores? Não. Entendemos que o recurso a meios violentos para solucionar conflitos é sempre pernicioso não aproveitando a nenhuma das partes em litigio.

Nada resolvem esses processos, antes cavam mais fundas as divergencias. Os lavradores são os unicos, já aqui o dissémos, que lueram com as medidas do sr. dr. Peixinho porque eles não de cobrar do povo, não \$20 mas \$50 ou mais. Nós é que vamos de pagar, com lingua de palmo, o dinheiro que o sr. dr. Peixinho quer para os cofres da Camara. E assim, se alguém tinha o direito de se revoltar, eram os compradores e não os vendedores.

Mas o povo tem tambem, apesar da sua incultura e da sua rudeza, o senso das realidades e ele lá sabe porque protesta...

Convido todos os republicanos filiados no Partido Democratico ou integrados nas suas doutrinas e residentes nas freguesias da Gloria e Vera-Cruz desta cidade, a comparecerem a uma reunião que se realizará no dia 24 do corrente, pelas 15 horas, na redacção de "O Debate", Rua dos Mercadores n.º 26.

Peço a comparencia de todos, pois nessa reunião serão discutidos assuntos de alto interesse partidario.

O Presidente da Comissão Municipal,

José Casimiro da Silva.

A questão do ensino religioso

O governo preconizou, na declaração ministerial, a satisfação duma velha aspiração dos catholicos portugueses: a liberdade particular.

Não discutimos a oportunidade ou inoportunidade de pôr em pratica a intenção inserta na declaração ministerial. Louvamos muito sinceramente a politica de concordia e de molde a interessar todos os cidadãos bem intencionados na vida do regimen que tem presidido aos actos dos governos do sr. Antonio Maria da Silva.

O illustre ministro da instrução justifica o seu propósito com a desnacionalisação provocada pela saída de creanças catholicas para collegios estrangeiros.

Como receberam os inimigos do regimen esta ideia que tinha um alto fim patriótico e que era a clara e concludente prova da transigencia e tolerancia republicanas? Como é proprio dos seus baixos e tórpes processos, na ponta dos venenosos punhaes com que fazem a sua politica e com que escrevem as suas gazetas.

Ao passo que, no parlamento e na imprensa, os representantes do Centro Catolico, a unica entidade que tem autoridade para se manifestar em materia de reivindicações da Igreja, apoiavam calorosamente a atitude do governo mostrando assim corresponderem á tolerancia da Republica e demonstrando que a Igreja deve pairar acima da politica, os órgãos monarchicos, com o farçante que dá pelo nome de Nemo á frente, fazem uma guerra de morte a tal medida cobrindo de insultos os representantes do centro.

E assim, *A Epoca* dizia que a desnacionalisação não se dava porque os professores dos collegios estrangeiros eram bons portugueses.

Quer dizer: preso por ter cão e preso por o não ter.

Mas ouçamos o que diz *O Correio da Manhã* acerca do assunto, referindo-se ás palavras do sr. Lino Neto, deputado do Centro:

"..... perguntamos se o sr. presidente do Centro não estará porventura um pouco alterado no uso das suas faculdades."

"Tão infeliz acidente, que a todos pode atingir, não o desrio constituir a unica justificação aceitavel para uma série de actos, palavras e atitudes que ultimamente se tem notado no sr. Lino Neto e para as quaes debalde se procuraria uma explicação normal."

Quer dizer: os jornaes monarchicos chamam simplesmente doido ao sr. Lino Neto por não ir nas aguas realistas e por não confundir religião com politica.

E termina assim *O Correio da Manhã*:

"Nada mais perigoso para a causa da Igreja em Portugal do que estar a sua representação politica entregue a um espirito tão desorientado?"

O mesmo arrazoado vomita o órgão manuelista sobre o deputado catolico Diniz da Fonseca a proposito dum seu artigo publicado em *A Guarda*.

Nenhum escapa.

Querem-nos melhores?

Mas esta gente não terá lido a pastoral colectiva do episcopado português?

Noticias militares

Foi determinado pela Secretaria da Guerra que a proxima incorporação dos recrutas se realizasse na época normal, isto é, de 12 a 15 de janeiro proximo.

Mais foi determinado pela mesma Secretaria de Estado que na arma de infantaria houvesse uma só incorporação não havendo assim no proximo ano a incorporação que nesta arma tinha lugar em maio.

Arvora-se *O Democrata* em juiz de litigios entre padres e bispos e, com a costumada proficiencia, lavra a sentença em duas longas columnas de *literati-ce* á mistura com um pouco de literatura de Victor-Hugo.

Não temos procuração de nenhuma das partes nem somos padre para que nos possam crer suspeito; revolta-nos porem a estúpida sentença e fere o nosso sentimento religioso o insensato palavreado.

Eis porque, de *motu-proprio*, vimos repellar a afronta.

Historiemos o caso antes de escalpelisar a enorme litania do *sabio* magistrado.

Na freguezia da Vera-Cruz faleceu ha pouco tempo um antigo capelão militar de cavalaria 8 que, por motivos que nos abstemos de enumerar, se afastou do gremio da igreja.

O paroco da dita freguezia, ou porque ignorasse o estado do capelão, ou porque lhe tivessem asseverado a sua conversão e o desejo que havia manifestado de ter sepultura religiosa, ou ainda por qualquer outro motivo, entendeu dever fazer-lhe enterro religioso e acompanhou-o á ultima morada.

Não o julgou assim o Bispo diferindo na opinião do seu subordinado a quem censurou, não asperamente como diz *O Democrata*, mas aspérrimamente, attribuindo a sua resolução a uma *crassa ignorancia*.

Ferido no seu amor proprio, o paroco pediu a sua exoneração; o Bispo negou-lha mostrando-lhe o direito de censurar os actos dos seus subordinados e aconselhando-o a reflectir melhor quando, de futuro, se lhe deparassem casos semelhantes.

Procedeu bem o paroco em acompanhar o padre á sepultura? Procedeu mal?

Para seu bem e para bem de

saúde. O que se sabe é que o Bispo entendeu dever censurar o seu subordinado, e censurou-o.

Tem ou não o Bispo o direito de censurar?

Sem duvida nenhuma os Pais têm sempre o direito de admoestar os filhos: sobre eles impende até o dever de os castigar quando erram.

A que vem, pois, o *correctivo* —é assim que ele lhe chama— do incipiente articulista?

Por mais voltas que dê não descortino o motivo que o levou a tomar tal calor pela causa.

Pois que lhe importa a elle que o capelão fosse ou não fosse enterrado religiosamente—ele que leva a sua irreligiosidade a ponto de se colocar, do chapéu na cabeça, a vêr desfilar uma procissão com grave risco de se lhe perder o respeito pela integridade fisica?

Fôsse pelo que fosse, o certo é que *O Democrata* gasta dois linguados com o assunto, vociferando, colérico, contra padres, Bispos e Papas.

E, num soberbo arranço de estupidez, vomita esta aleivosia:

«... dum amigo que nem por pertencer á classe sacerdotal deixou, enquanto vivo, de ser apreciado pelo seu character e deveras estimado por a sua conduta de verdadeiro homem de bem.»

D'onde se conclue que, todos os que pertencem á classe sacerdotal, não são homens de bem...

Pelo contrario, são o que ha de peor: assassinos, ladrões, horda infame, crassos ignorantes, almas do diabo, maus, filhos devotados do romanismo negro, e... não sei se mais alguma coisa: nem outros qualificativos se esperam da generosidade do escrevinhador da conceituada gazeta.

E o vomito continua, e a estúpidez recrudescer:

«Ora a atitude do mitrado de Coimbra... revolta-nos

porque é mais um atentado contra a razão, mais uma injuria á liberdade que progride e triunfa como uma luz de aurora de paz, mais uma punhalada profunda contra os verdadeiros principios religiosos que este representante de Cristo tão mal se permite espalhar.»

E, mais abaixo, em imagens que delectam, o escrevinhador sonha uma nova religião de paz e amor, sem Papas, nem Bispos, nem Padres, toda perdão, muito *madura*:

«No dia em que ela (a Religião) irradie e aqueça todos os corações humanos; no dia em que forem banidas as superstições, expulsas as tiranias dogmaticas e sepultadas as formulas teocratas de Roma, o Cristianismo será, em toda a sua bela e generosa plenitude, uma criação humana, limpa, fecunda.»

Ouçã, meu caro articulista: o senhor perdeu uma bela ocasião de estar calado.

A sua frase define-se com aquele conceito de Camilo, que o senhor ignora: «um estendal de heresias embuçadas n'um manto de hipocrisia com visos de moralidade cristã.»

Estude, meu caro senhor e ouvirá Bossuet dizer-lhe que a Igreja é Jesus Cristo na sua plenitude.

Leia, senhor articulista, e saberá que a Igreja é uma sociedade religiosa, instituída por Jesus Cristo, e depositaria da sua doutrina.

Consulte os livros, aprenda religião e fale depois. E sepulte o seu odio contra o *romanismo negro* que se escôa do Vaticano. Enterre-o, meu caro senhor.

Para seu bem e para bem de

saúde. O que se sabe é que o Bispo entendeu dever censurar o seu subordinado, e censurou-o.

Tem ou não o Bispo o direito de censurar?

Sem duvida nenhuma os Pais têm sempre o direito de admoestar os filhos: sobre eles impende até o dever de os castigar quando erram.

A que vem, pois, o *correctivo* —é assim que ele lhe chama— do incipiente articulista?

Por mais voltas que dê não descortino o motivo que o levou a tomar tal calor pela causa.

Pois que lhe importa a elle que o capelão fosse ou não fosse enterrado religiosamente—ele que leva a sua irreligiosidade a ponto de se colocar, do chapéu na cabeça, a vêr desfilar uma procissão com grave risco de se lhe perder o respeito pela integridade fisica?

Fôsse pelo que fosse, o certo é que *O Democrata* gasta dois linguados com o assunto, vociferando, colérico, contra padres, Bispos e Papas.

E, num soberbo arranço de estupidez, vomita esta aleivosia:

«... dum amigo que nem por pertencer á classe sacerdotal deixou, enquanto vivo, de ser apreciado pelo seu character e deveras estimado por a sua conduta de verdadeiro homem de bem.»

D'onde se conclue que, todos os que pertencem á classe sacerdotal, não são homens de bem...

Pelo contrario, são o que ha de peor: assassinos, ladrões, horda infame, crassos ignorantes, almas do diabo, maus, filhos devotados do romanismo negro, e... não sei se mais alguma coisa: nem outros qualificativos se esperam da generosidade do escrevinhador da conceituada gazeta.

E o vomito continua, e a estúpidez recrudescer:

«Ora a atitude do mitrado de Coimbra... revolta-nos

*A camara, agradecida,
Por ter sido reeleita,
Quer agora mais receita
P'ra levar obras a cabo.
Por cada pizo de venda
Exige mais um tostão,
O que deu ocasião
A outra grêve do nabo.*

*Contra o imposto, zangada,
Vi hontem uma visinha,
Por que tem uma creada
Que, sem nabo, não cosinha...*

Cuca.

Melhoramentos locais

E' com o maior prazer que transcrevemos do nosso colega «Diario de Lisboa», de domingo ultimo, a seguinte informação:

«Aveiro será dotada com uma «cabine» telefonica e vão-lhe reorganizar a «Escola Fernando Caldeira». E' o premio concedido pelo governo á harmonia entre democraticos, conseguida pelo novo governador civil snr. dr. Jaime Vilares.»

Profundamente nos regosijamos com a noticia acima transcrita que, podemos afirma-lo com segurança, dentro em breve será uma realidade graças ao esforço inteligente e á pertinacia com que o illustre governador civil defende os interesses da região.

O estabelecimento, em Aveiro, duma «cabine» telefonica é um importantissimo melhoramento que ha muito se impõe, dado o desenvolvimento comercial e industrial da cidade, e porque muitas colectividades locais se tem interessado.

Felizmente que, com a promessa do sr. Ministro do Comercio ao illustre chefe do distrito, as

serão dentro em breve um facto.

Não menos urgente se torna a reorganisação da «Escola Fernando Caldeira», hoje votada a um quasi completo abandono.

Ao Estado compete o estudo dum vasto plano de reorganisação do ensino Commercial e Industrial em todo o paiz e parece-nos até que esse seria o primeiro passo para o resurgimento de Portugal.

São manifestas as deficiencias do nosso operario exactamente porque rareiam os estabelecimentos de ensino técnico onde ele possa aperfeiçoar as suas incontestaveis aptidões. E todos os esforços tendentes a cultivá-lo e a aperfeiçoá-lo devem ser fervorosamente apoiados por todos os que, com olhos de vêr, queiram olhar a sério as grandes questões nacionaes.

Por isso vai para o Ex.^{mo} Governador Civil o nosso preito de gratidão.

Agora uma pequena observação á ultima parte da local do «Diario de Lisboa».

O sr. Governador Civil não pôz termo a discordias entre democraticos pela simples razão dessas discordias nunca terem existido, a não ser na fantasia de alguém. Pelo menos nós nunca demos por tal. Sua ex.^a teve, sim, o condão de orientar a politica democratica local, num sentido mais harmonico com os interesses do partido. E que o conseguiu atestam-no os ultimos sucessos politicos d'Aveiro. Nisto, cremos, está o seu melhor elogio.

A local, neste ponto, seria mais verdadeira se dissesse que os melhoramentos a que nos referimos, representam o premio concedido ao sr. governador pela sua inteligente politica.

satisfazer ao pedido, muito cortez, do seu autor. Por espirito de lealdade põe as suas columnas á disposição de quem, sem ferir pessoas mas orientando-se apenas nos principios, pretenda discutir doutrinas nele expressas.

Li ha pouco num jornal, que a Camara de Sever do Vouga era democratica. Democratico sou eu, e agradável me era que a noticia fosse exacta, mas não é. Nem é nem pode ser enquanto os democraticos não repararem a injustiça e violencia que o Conde de Agueda, em pleno regime sidonista, praticou na pessoa do meu illustre patricio dr. Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.

E' a maior porcaria que se tem feito em Portugal na magistratura, mas porque é uma porcaria, é que o Conde de Agueda a fez, e todos os outros a têm mantido.

E' edificante o livro que sobre isso publicou o sr. dr. Silverio. Se houvesse moralidade já teriam ido parar á cadeia as principais figuras que nisso entraram.

Aparecem magistrados acusados de venalidade, e por isso são premiados, mas é castigado o unico que resistiu a todas as pressões de venda, e é castigado simplesmente porque se recusou a rasgar um processo, como lhe era impôsto pelos diversos condes de Agueda do districto, e é condenado, afirmam os que o condenaram e aqui com toda a razão, «porque é honesto, inteligente, trabalhador, dotado das melhores intenções, trabalhando, não para ganhar emolumentos, mas para defender os interesses dos

ex.^a gosa no seu e no meu

concelho, Sever do Vouga, do mais sólido prestigio e, sem solicitar de ninguem o seu concurso, tem incondicionalmente a seu lado a grande maioria do concelho, que se honra de o ter como patricio.

Sua ex.^a é a negação do aforismo de que «ninguém é profeta na sua terra», porque é de facto o profeta dos seus patricios, de nós todos.

Nestas condições é facil de compreender que não haverá no concelho quem seja capaz de apresentar hoje ao sufragio uma lista politica democratica ou doutro partido de governo, sem se ter primeiro reparado a violencia de 1918.

Tempo de mais tiveram os democraticos de o fazer, e por mais duma vez comprometeram connosco a sua palavra de reparar essa infamia, que não só envergonha quem a fez, mas também quem a mantem; e também por mais de uma vez ministros desse partido afirmaram que a reparação estava feita, e que seria publicada no primeiro numero do «Diario do Governo!!».

E afinal mentira, tudo mentira!

E era depois disto que aparecia uma Camara democratica?

Não, nunca. Por tudo isto tem passado pelo concelho um verdadeiro vento de revolta, e os democraticos retiraram-se uns, e outros resolveram patrocinar uma lista monarchica, mas não do Conde de Agueda que é de todos os partidos, e que neste caso

tem mandado nos democraticos.

O nosso ex.^{mo} amigo dr. Daniel de Almeida, chefe democratico, viu-se e desejou-se, e depois de mil trabalhos conseguiu sustar a revolta, sob promessa de ser feita a reparação depois das eleições, afirmando ele proprio que deixaria a politica se reparação não fosse feita.

Sob esta condição, consentiram os severenses que se fizesse uma camara independente, que como tal se conservaria até á reparação ou á perda da esperança de ela se fazer, o que não tardará muito, passando depois disso a pertencer á politica que justiça fizer, ou se não se fizer, a hostilizar as instituições.

E' esta a Camara que foi eleita, e para ser assim, e não ir cair logo na hostilidade do regime, foi preciso que aquelle nosso preclarissimo amigo dr. Daniel fizesse das tripas coração.

Mas o dr. Daniel não se sai bem do caso, pois não alcançará a justiça desejada, porque, é preciso que se convença, que quem manda no districto é o Conde de Agueda que é democratico, liberal, reconstituinte, outubrista, (não é blague) catolico e monarchico... em suma um... falso eclético!

Prepare as malas, sr. dr. Daniel, que tem de abandonar a politica, porque os seus e meus correligionarios o vão deixar mal.

Ou nos submetemos ao homem de Agueda ou nada fazemos.

E' duro dizê-lo, mas é a verdade!

Deve fazer-se luz sobre a maneira negligente e menos sincera como são tratadas superiormente, e por correligionarios, as nossas justas reclamações para que quem de direito enverede pelo caminho da justiça e do dever, fazendo politica republicana e não monarchica.

Se assim não fór será cada vez mais flagrante o desprimor para governantes e seus correligionarios, acarretando a uns e outros a perda manifesta de largo campo no nosso districto em favor das fileiras independentes e reacionarias.

Por tudo isto, entendo cumprir um dever levando ao conhecimento dos dirigentes, e designadamente ao Directorio do P. R. P. e ao G. P. D., o estado de maquina eleitoral do districto de Aveiro, particularmente no concelho de Sever do Vouga, principal baluarte democratico do mesmo districto agora em jogo.

Sever do Vouga, dezembro de 1922.

Deodmiano de Figueiredo.

N. da R.—Desconhecemos a questão mas, porque ella nos parece de interesse partidario, gostosamente damos publicidade ao conteúdo do artigo do sr. Deodmiano Correia.

Para o assunto nele tratado chamamos a atenção de quem competir.

A proposito de um manifesto

Espalhou-se para aí um manifesto subscrito por «uma comissão de grevistas» cuja autoria, pessoa de baixo estofa moral, tem atribuído a elementos democráticos.

Não sabemos nem queremos saber quem é o autor do citado manifesto; apenas garantimos, sob nossa palavra de honra, o partido democrático não sanciona as suas doutrinas, antes repele qualquer especie de solidariedade com elas. Fa-lo o unico corpo politico deste Partido que tem autoridade para o fazer: a sua Comissão Municipal.

Egualmente repudiamos as noticias tendenciosas que desta cidade foram enviadas para diversos jornaes diarios acusando os democraticos de fomentadores da greve.

Para aqueles que assim falseiam a verdade na satisfação de mesquinhos odios, o nosso maior desprezo.

Block-Notes

Em goso de licença partiu para Alverca da Beira o nosso querido amigo e illustre correligionario sr. dr. Adelino Simão Leal, distinto notario nesta cidade.

Tivemos a honra de cumprimentar nesta cidade o sr. Antonio d'Oliveira, distinto clinico na Pallaça.

Regressou de Lisboa o nosso correligionario sr. dr. Jaime Vilares, illustre governador civil do distrito.

De visita á familia do nosso dedicado correligionario sr. Antonio Vilar, tem estado nesta cidade, a sr.ª D. Palmira Vilar Foito, do Porto.

Fez anos o nosso illustre correligionario e dedicado amigo, sr. tenente-coronel Barão de Cadôro.

A S. Ex.ª envia o «Debate» affectuosos parabens.

Partiu para Lisboa o nosso amigo e illustre professor do nosso Liceu, sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario d'Aguada, sr. Ribeiro de Melo, habil contador naquella comarca.

Fez exame em baritono, obtendo a classificação de 14,9 valores, motivo porque transitou para a 2.ª classe, o nosso assinante sr. Narciso Pereira da Costa, sargento-musico de infantaria 24.

Parabens.

ADESÕES

Deram a sua adesão ao P. R. P. inscrevendo-se no respectivo cadastro partidario os seguintes cidadãos da freguezia de Casal Comba, concelho da Mealhada:

Antonio Rodrigues Vicente, Manuel Alves, Joaquim Lopes, Manuel Duarte das Neves, Alberto Abreu Ferreira da Cunha. Tambem se filiaram no nosso partido os cidadãos Artur Pinho d'Oliveira, comerciante, da Mealhada, Anibal Alves, comerciante, da Silvã, e Manuel d'Almeida Coelho, proprietario, da Ventosa.

Registamos ainda a valiosa adesão do sr. Manuel Marques Pereira, importante industrial, de Cacia.

Aos nossos novos correligionarios as nossas muito affectuosas saudações.

Sextante

Completamente novo, vende-se. Falar em Ilhavo, na Tip. Casa Minerva.

Questão do dia

A greve hortaliçeira

Vai para oito dias que a cidade vive sem o concurso dos hortaliçeiros dos arredores, e sem que os mesmos, consintam que as vendedeiras do leite venham á cidade fornecer os seus freguezes.

Não temos o habito de censurar seja quem fór. Sentimos até repugnancia quando ouvimos descabidas e más referencias a pessoas ou entidades, e se por acaso no que vamos escrever, dissermos mais do que convinha dizer para o restabelecimento da verdade, a culpa é dos que atraçoando a verdade querem levar o povo á revolta.

Não somos daqueles que beijem ou bafejem o illustre presidente da commissão executiva da Camara Municipal. Politicamente somos seu inimigo; pessoalmente cumprimentamo-nos e falamo-nos.

Mas não nos desviemos no entanto do fim a que visamos: a greve das hortaliças.

Tem razão os lavradores ao pronunciarem-se contra o aumento do piso no mercado?

Em principio, não. A greve foi declarada em 12 deste mez. No dia 13 o mercado não teve a concorrência dos produtores e vendedores.

— Porque?

— ?!

Se o piso no mercado começou a cobrar-se no principio do mez, qual a razão porque só doze ou treze dias volvidos a greve dos hortaliçeiros se declarou?

E' facto que a Camara, como lhe competia, não fez afixar editais ou mandou notas para os jornaes locais, das deliberações tomadas, como lhe era facultado e de direito, dando assim conhecimento das suas resoluções.

Mas, como estamos acostumados a todas as resoluções autocratas, e não autonomas, da excellentissima Camara, nada admira que os produtores se inibissem de vir á cidade favorecer-nos com os seus produtos.

Porque devemos convir: Se a Camara é autonoma para elevar a percentagem nas suas contribuições e impostos, não deve ser autocrata na sua applicação. Faça preceder a sua applicação dos respectivos anuncios e proclamações para que o povo saiba a lei em que vive.

E' de lei e é de justiça!

E' para lastimar que estes casos se tenham dado, e estamos convencidos de que nada se teria dado se com antecedencia, a Camara tivesse proclamado — bem alto! — que todos os impostos camararios iam ser elevados.

A Camara (autocrata e não autonoma) podia ter jus a todos os impostos que na sua real gana lhe lembrasse de impôr a este povo soffredor, se, antes de tudo, se antecedesse ao anuncio de todas as suas resoluções.

Agora muito á puridade: Tem razão os grevistas em se manterem na sua resolução?

Não! um tostão a mais no pagamento do piso diario, não representa nada no orçamento das hortaliças. Aqui, em Aveiro, os vendedores de generos no mercado, em relação aos mercados similares do paiz, não pagam sequer a entrada no mesmo mercado.

Conhecemos mercados em que se paga a entrada no mesmo, e depois o piso, por meio de novas senhas.

Por isso não julgamos justa a greve dos hortaliçeiros.

Mas porque se arvoram em destruidores os que se dizem grevistas deste politico conflito?

Quantos pagaram já as suas licenças para as respectivas vendas no mercado e na cidade?

Quizemos entrevistar um empregado do municipio, sobre este momentoso caso, e talvez pela sua situação, ou por melindres, não nos quiz dizer o que sobre o caso sentia. No entanto percebe-

mos que a sua opinião era contraria á greve. Um outro empregado a quem nos dirigimos, na esperança de melhor acolhimento, respondeu-nos mal humorado, pois que, duma maneira ou de outra, sempre ia «ganhando o bastante para passar fome com o ordenado que percebia por mez.»

A's despezas inadiáveis do municipio (este é um dos casos) não corresponde o gesto da Camara. Não sabemos se os municipios do paiz acatarem o decreto das subvenções aos seus empregados. O que sabemos, porém, é que a Camara de Aveiro não se importou em nada com esse decreto. Os seus empregados não gosam das regalias do decreto. O decreto é letra morta e estamos até em crer que os executores, ou como melhor intendam chamar-lhes, se riem dessas ordenações.

E os empregados, famintos e sebentos, lá vão vegetando na indigência do seu officio.

Agora, a greve dos hortaliçeiros. Daqui a dias a greve dos taberneiros.

Mas porque não precede a Camara a elevação dos seus impostos, de editais e anuncios?

Porque a sua autonomia é autocracia, e nada mais.

X.

Sociedade Recreio Artístico

Concurso de bilhar

Ha dois anos e pico, cinco socios, devotados amigos do Recreio, juntaram-se e formaram o Grupo Pró-Recreio com o fim de auxiliando as direcções, proporcionar aos socios diversões e passatempos agradáveis.

Alguma coisa tem conseguido. Ainda agora no domingo ali se realisou um torneio de bilhar que terminou na terça-feira ultima, e em que se inscreveram 30 socios que se distribuíram em 3 categorias, jogando a primeira ás 100 carambolas, a segunda ás 50 e a terceira ás 30.

As provas finais deram o seguinte resultado: 1.ª categoria, 1.º premio, Constantino Silva; 2.º premio, Valentim de Oliveira Moutinho e 3.º premio Luiz Novaes. Premio de consolação Amadeu Sousa.

Na 2.ª categoria obteve o 1.º premio José Fernandes de Sousa, o 2.º Alexandre Graça, 3.º Augusto Varela, e o de consolação a Maximo Freitas.

A 3.ª categoria em que faltaram trez dos socios inscriptos, ficou assim classificada para o efeito dos premios:

1.º Feliciano Duarte, 2.º João Duarte, 3.º Alfredo Freitas e o premio de consolação, que será uma surpresa coube a Raul Ferreira Borges.

A distribuição dos premios é feita no dia de Natal, realisando-se a seguir, nos salões da sociedade, uma *sotrée*.

Belião

Realiza-se no dia 14 de Janeiro proximo oleilão de todos os penhores, com mais de trez mezes em atraso, da casa de penhores desta cidade, de Artur Lobo & C.ª, á rua do Passeio, 19.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1922.

Os mutuantes

Artur Lobo & C.ª.

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias

urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

O DEBATE através do districto

Ilhavo, 12--XII--922

Que vos preste senhores Ilhavenses!

Desde que deixamos em paz e ás moscas o nosso grande e inolvidavel Euzebio, depois de termos descrito o seu enterro e testamento, vamos hoje contar a sua vida nas regiões do outro mundo.

Assim, vendo-se o homemsinho sem eira nem beira, dirigiu-se a casa de S. Pedro, e disse-lhe:

— Meu rico S. Pedrinho, você que sabe o quanto eu lá em baixo pugnei em prol das freiras e da Santa Religião; eu que empreguei todos os esforços para fazer com que as freirinhas tornassem a ir para o convento; que nomeei a irmã Claudia para cosinheira da «Sopa Sidonia» a vêr se pegavam as bichas para dar entrada a todas as irmãs, vejo-me hoje perdido neste mundo sem ter onde abrigar-me. Veja, pois, meu rico S. Pedrinho se me acode nesta affição.

S. Pedro olhou-o desde os pés até á cabeça, aquella grande cabeça! e fixando nela o seu santo e amigo olhar, respondeu:—Ha muito que te conheço de gingeira; caréca por caréca já eu sou e não admito rivalidades dessa especie cá em casa. Põe-te ao fresco e vai para o diabo que te ature.

Assim fez o nosso Euzebio, dirigindo-se a casa do Diabo.

Chegado ali, sae-se com esta: —Oh meu rico e amavel amigo!... Folgo imenso em te encontrar e vou contar-te as partidas que na minha terra fiz aquellas porcas das freiras. Imagina que aquellas feduncias andavam na mira de voltar para o convento e estabelecerem-se lá de casa e pucarinho. Mas eu, para te ser agradável, sabendo que o convento ia á praça, comprei-o para a Camara, embora para isso tivesse de entalar a minha casa na modica quantia de 30 contos, e assim acabei por uma só vez com as pretensões das freiras.

— Fizeste bem—lhe respondeu o Diabo. Em paga dos teus serviços ficas meu hospede, mas não tornes a falar-me nessa entaladela dos 30 contos, em que eu não acredito. Vai prégar essas lóas aos pacovios da tua terra que eu não vou nessa fita. Além disso ficas proibido de mandares em minha casa mais do que eu, pois de contrario vais para o meio da rua.

Dias depois foram dizer ao Diabo que o Euzebio queria criar um posto de policia com seis guardas e um chefe, lá no Inferno.

O Diabo ficou furioso por vêr que o homemsinho queria mandar mais do que ele e resolveu chama-lo a capitulo.

— Olha lá Euzebio, quem te autorizou a criares um posto de policia em minha casa?

— Desculpa, amigo Diabo. Foi o dr. Jaime que quiz empregar meia duzia de malandros que o apoquentavam e incumbiu-me do sermão. Bem vês que sendo tu tão rico como és, nenhuma diferença te fazem 180\$00 por mez a cada guarda, ou sejam 15 contos por ano a todos eles, o que dará mais lustre á tua casa e te encherá de mais honras.

— Assim será mas não me convém. Olha, von conceder-te uma graça em paga dos serviços que me tens prestado. Vou mandar-te para a tua terra e fazer-te eleger novamente presidente da Ex.ª e depois cria lá quantos postos de policia municipal quizeres. Lá te avenhas com os teus conterraneos. Esfolá-os conforme poderes e quando eles gritarem que já não podem pagar tantos impostos para sustentarem os teus e os do teu amigo dr. Jaime, chama-me que eu te ajudarei a correl-os a chicote.

E aí temos nós o nosso grande e inolvidavel Euzebio outra vez á testa do municipio!

E' uma certeza a criação do posto de policia para acabar de esfolar os magros cobres do municipio.

Corria ontem com toda a insistencia que o professor de Instrução Primaria, sr. Manuel Marta, apresentaria no proximo numero do «Ilhavense», uma declaração protestando contra a sua nomeação de presidente da Junta de Paroquia da freguezia de Ilhavo, nomeação proposta pela facção monarquica da Vista-Alegre, unica que concorreu ao ultimo acto eleitoral e que não assumia aquele cargo, primeiro: porque não era monarquico; segundo: porque não queria complicações futuras.

Louvamos a attitude do sr. Marta.

De certo que ele ainda não se esqueceu que foi nomeado professor ajudante para Ilhavo, no tempo da monarquia com o ordenado de 300 reis diarios. Que logo que a Republica se proclamou o Governo Provisorio decretou a egualdade de todos os professores, extinguindo os logares de ajudantes, tornando os professores efectivos. Que de aumento em aumento o sr. Marta recebe hoje a quantia de 450\$00 mensaes, que somados com egual quantia de sua esposa, prefaz um total de 900\$00, ou sejam 30\$00 diarios de ordenado, com mais uns positos de subsidio de renda de casa. Pondo-se ás ordens dos monarchicos, hostilizando assim a Republica, seria uma negra ingratidão para com esta que tão generosamente lhe paga os seus trabalhos.

Egualmente se dizia que o sr. José Bichirão, tambem nomeado membro da Junta pelos monarchicos, procederia como o sr. Marta, visto estar casado com a professora Maria d'Assunção Cruz e egualmente receber esta senhora 450\$00 por mez ou sejam 15\$00 diarios.

Ambos andam muito bem não assumindo aqueles logares, mostrando á Republica o quanto lhe são gratos, e com especialidade o sr. Marta, visto dever ter ainda em memoria o que se passou em 1919.

Aguardamos com todo o prazer tais declarações que immediatamente serão remetidas ao sr. Ministro da Instrução.

Um estrangeiro.

PROPRIEDADE

Vende-se um terreno que liga com o caminho de ferro, frente á pequena velocidade. Tem entrada pela rua de Arnelas. Para esclarecimentos dirigir a Manuel Pedro da Conceição.

Dirigir propostas a Santos, Santos (Irmãos) L.ª—Campo das Cebolas, Lisboa.

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolachas, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO.

Vende-se

Uma casa em um ponto central desta cidade.

Tratar com Antonio de Oliveira—Rua d'Arrochela, n.º 15.

Anuncio

Compra-se nesta redação o n.º 18 do «Debate».

CERVEJA PILSENER CRISTAL

Posta em Aveiro ao

PREÇO DA FABRICA

ENTREGA IMEDIATA

Pedidos a

POMPEU ALVARENGA



Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

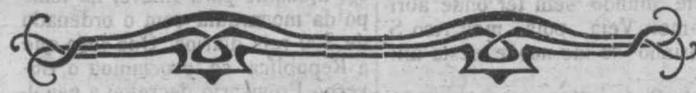
Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas Ganklin e Ideal.



Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de commercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —



MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos

Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colchoaria em todos os generos.

Preços sem competencia.



Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.



Sociedade Produtora

= DE =

Chicoria Limitada

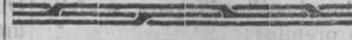
AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro já temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim já aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO



Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, litas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Pengas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.



OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende : ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA



Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO.

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas à Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

NESTE collegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos : de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.



ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes à arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

